

## A PARTICIPAÇÃO NA “SEMANA DE IMERSÃO” CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ednilza Maria Anastácio Feitosa <sup>1</sup>

### RESUMO

Uma das maiores contribuições da participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), foi permitir a imersão do residente no ambiente escolar. Baseado nos trabalhos de Nôvoa, Tardif, Pimenta e Gauthier, se parte do pressuposto que é na escola que o residente aprende os saberes experienciais da docência, pois observa, reflete e aprende a prática docente com professores experientes, a fim de construir a própria prática. Durante o PRP (2022 a 2024), os residentes do subprojeto Química do PRP participaram em 2023, de uma experiência denominada “semana de imersão”, na qual podiam experimentar 40 h da prática docente da professora preceptora. A experiência incluía toda a carga-horária de regência e de planejamento e de outras atividades realizadas pela docente. A experiência foi realizada de forma individual por cada residente. Este trabalho tem como objetivo descrever as aprendizagens desenvolvidas por estes residentes durante esta experiência. Esta pesquisa de abordagem qualitativa, e descritiva, usou como instrumento de coleta de dados um questionário que foi proposto a seis residentes que participaram da “semana da imersão”. A partir da vivência destes residentes na experiência, estes descrevem o trabalho do professor como algo difícil, desafiador, que requer muito planejamento e que não se limita a sala de aula e a carga horária de 40h. Junto a professora preceptora planejaram metodologias de ensino, mas também aprenderam a gerir conflitos na sala de aula. Para a maioria, participar da “semana de imersão” foi importante para compreender como é realmente o trabalho do professor em todas as suas dimensões. A partir da “semana de imersão” os residentes concluem que o trabalho do professor é árduo, cansativo, mas também, recompensador e a maioria consideram que a experiência contribuiu para a decisão de exercer a docência após a formação.

**Palavras-chave:** Imersão, Formação, Docência, Química.

### INTRODUÇÃO

O programa de residência pedagógica (PRP) desenvolvido pelo subprojeto de Química da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi realizado em quatro etapas: observação do ambiente escolar e das aulas de química, a observação participativa, a participação colaborativa e as regências.

<sup>1</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Ceará-CE, [ednilza.feitosa@uece.br](mailto:ednilza.feitosa@uece.br);

Pesquisa realizada no âmbito do Subprojeto Química da Faculdade de Educação de Itapipoca, do Projeto Institucional de Residência Pedagógica

A regência em sala de aula é o momento em que os residentes desenvolvem os planos de aula planejados coletivamente com outros residentes e a professora preceptora. Como diz Nóvoa, “ninguém se torna professor sem a colaboração dos professores mais experientes” (2022, p.15) e o planejamento coletivo acompanhado por um professor experiente contribui para a formação no sentido que as práticas reais de planejamento dentro da estrutura pedagógica da escola só podem ser aprendida na escola.

A regência desempenha um grande papel na formação e na consolidação de saberes profissionais docentes. Para Tardif (2002, p.54), o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. Para o autor os saberes experienciais aqueles que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores, são produzidos por meio da vivência no ambiente profissional, a escola. A imersão na regência como proposta neste trabalho permite aos residentes vivenciar de forma mais intensa essa experiência profissional que se desenrola na escola.

Esta experiência profissional está incluída no que Nóvoa (2022, p.9) denomina de “terceiro gênero de conhecimento” que consiste num conhecimento “contextualizado, em permanente reconstrução, que se elabora graças às relações e tensões produzidas no espaço institucional da docência”. Este tipo de conhecimento é criado e produzido dentro da escola, e por aqueles que fazem a escola, principalmente os professores.

Dentro desse conhecimento da profissão, a imersão da regência permite, por exemplo, que os residentes possam compreender que ensinar é também uma “contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados” (Pimenta, 1999, p. 16), pois estando convivendo com os alunos da escola por tempo mais intenso, conseguem perceber que os alunos não são apenas um número na chamada, mas trazem consigo experiências cotidianas que influencia na sua forma de aprendizagem. Ainda para autora, os saberes da experiência são formados por tipos de conhecimento: aqueles adquiridos no processo de formação na universidade e aqueles resultantes dos processos experienciados com os profissionais da escola.

Para Guathier (2013), os saberes docentes experienciais vêm sendo construídos ao longo da carreira docente por meio de vivências, de erros e acertos e pelos quais o professor constrói uma teoria de como deve ser feito, o fazer pedagógico. São estas experiências que os professores experientes compartilham com os residentes na prática da regência, pois como afirma Nóvoa (2009), alguns saberes só são construídos na prática cotidiana da escola.



Entre as muitas aprendizagens que o residente aprende durante a regência, está a gestão da sala de sala, que segundo Tardif; Lesard (2014) engloba a relação dos estudantes com o professor, com o conteúdo, com regras de disciplina, com os materiais e recursos de aprendizagem. Habilidades mais técnicas como utilização de recursos didáticos, elaboração de sequências didáticas, uso do laboratório (Vasconcelos e Silva, 2020) também são desenvolvidas, além da coletividade vivenciada pelo trabalho coletivo de planejamento e reflexão entre os residentes e os professores da escola (Jacobo; Bortoloci; Broietti, 2021).

Durante o PRP (2022 a 2024), os residentes do subprojeto Química participaram em 2023, de uma experiência denominada “semana de imersão”, na qual podiam experimentar 40 h da prática docente da professora preceptor. A experiência incluía toda a carga-horária de regência e de planejamento e de outras atividades realizadas pela docente.

A intensão desta proposta de imersão era mostrar ao residente a realidade contingente do professor, pois acreditamos que trabalhar na escola por 8 ou 10 h, não trás para o residente toda a abrangência do fazer docente, incluindo aqui os desafios e alegrias, o cansaço e as relações interpessoais. É dentro deste contexto que este trabalho tem como objetivo descrever as aprendizagens desenvolvidas por estes residentes durante esta experiência, os saberes experienciais, e se há alguma influência desta vivência na decisão de seguir a carreira docente.

## METODOLOGIA

Neste trabalho, obtou-se por uma abordagem qualitativa visto que se deseja conhecer a contribuição de uma atividade, a semana de imersão, na formação docente, a partir da perspectiva dos participantes da atividade (Gil, 2002), neste caso, bolsistas residentes do Programa Residência Pedagógica. Do ponto de vista técnico, esta pesquisa é um estudo de caso, pois descreve uma atividade específica vivenciada pelos sujeitos em um contexto real, a escola (Yin, 2001).

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário elaborado na plataforma *Googleform*, aplicado logo após a experiência e que foi dividido em três seções, sendo a primeira constituída de um termo de consentimento livre e esclarecido, e as demais seções com questões sobre o que aprenderam durante a experiência e as contribuições desta para a formação docente.



Participaram desta pesquisa 08 residentes e suas respostas foram agrupadas em duas categorias de análise orientada pelo referencial de Bardin (2011): aprendizagens durante a semana de imersão e contribuição da semana de imersão para a formação docente e para decisão de seguir a carreira docente. Nesta pesquisa os residentes participantes foram identificados por um código contendo uma letra, R, de residente e um número (R1 a R8), para manter a privacidade de suas identidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Aprendizagens desenvolvidas durante a semana de imersão

Participar de uma semana de imersão foi segundo os residentes (R6, R8), muito intensa, devido principalmente à carga-horária da atividade, 40 h. Apesar da intensidade, os residentes elencaram várias aprendizagens desenvolvidas que foram reunidas no quadro 01.

Quadro 1 – aprendizagens desenvolvidas durante a semana de imersão segundo os residentes

Aprendizagem	Participante
Metodologias de ensino	R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8
Gestão na sala de aula	R3, R5, R6, R7
Interação professor-aluno	R1, R3, R5, R6, R7, R8
Resolução de conflitos	R2, R3
Planejamento de atividades	R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8
Planejamentos de formas de avaliação	R1, R3, R4, R5, R6, R7, R8
Uso de recursos didáticos/tecnológicos	R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8

Como foram muitas turmas, cada licenciando ministrou aulas em 14 turmas, em que eles precisaram atuar com regentes. A metodologia mais utilizada foi a aula expositiva dialogada apoiada algumas vezes, por uso de aparelho de exibição de slides e inclusão de atividades em grupo. Em alguns casos se aplicavam jogos didáticos, e apresentavam experimentos demonstrativos em que os estudantes eram convidados a participar da demonstração. Outros tipos de aulas ministradas foram as aulas práticas experimentais que ocorreram tanta na sala de aula quanto no laboratório de ciência da escola.

Podemos indicar que na prática docente em que um professor tem uma grande quantidade de turmas para trabalhar, as metodologias de ensino utilizadas são mais limitadas. Basicamente é a aula expositiva dialogada que predomina (Adreatá, 2019). A escolha de atividades que demandavam a participação ativa dos estudantes se deve ao fato das turmas serem muito numerosas, entre 40 a 44 estudantes e os residentes aprenderam que quando





trazem recursos didáticos, mesmo que só demonstrativos, faziam que as aulas se tornassem mais atrativas.

Com turmas tão numerosas, ficamos surpresos por apenas R2 e R3, citarem como aprendizagem a resolução de conflitos. Estes residentes não descreveram os conflitos vivenciados nem tão pouco, como foram resolvidos. A resolução de conflitos é hoje uma das atribuições da docência, mas sua discussão e o ensino de técnicas ainda é superficial nos cursos de formação inicial de professores, e os residentes tiveram que aprender na prática da escola a importância das interações entre os sujeitos. Da mesma forma a gestão da sala de aula foi citada pela metade dos participantes. Percebemos que os participantes têm dificuldade de reconhecer quando fazem gestão durante as regências e isso se configura como uma lacuna conceitual que os alunos necessitam trabalhar ainda formação inicial já que como diz Pimenta (1999), os saberes experienciais também são construídos na universidade.

Os planejamentos das atividades e das formas de avaliação são citados praticamente por todos os residentes. R6 comenta que estes planejamentos foram realizados antes do residente iniciar a semana de imersão e que a “semana foi desafiadora por conta da carga-horária da professora ser muita extensa, mas como tudo foi planejado com antecedência, deu certo”.

Por último os alunos citaram que aprenderam a utilizar os recursos didáticos e tecnológicos. Os residentes consideram que tecnológico são somente os recursos da internet, por exemplo, elaborar um *quiz* utilizando o *Kahoot* ou outra plataforma para jogos didáticos ou simuladores com o *PhET*. Alguns citam o uso do “datashow” como um recurso didático. Percebemos pelas experiências com os residentes, que o curso de formação inicial de professor de química precisa repensar como os licenciandos tem construído seus conhecimentos sobre a prática a partir do que eles descrevem sobre a prática.

### **Contribuições da “semana de imersão” na formação docente**

Questionamos aos participantes se eles gostariam de descrever algum momento da semana de imersão que eles consideraram marcante e o que tinham aprendido com ele. Apenas quatro dos residentes indicaram um momento, mas não chegaram a descrevê-los de forma que não foi possível avaliar uma aprendizagem. Esta questão foi proposta porque durante uma semana de trabalho docente podem acontecer eventos promovidos pela escola, como momentos de formação citado por R3, ou acontecer eventos durante o horário de planejamento ou intervalo ou ainda algum episódio não esperado dentro da sala de aula que possa trazer reflexão e a partir desta reflexão, se construir uma aprendizagem.



Um dos residentes cita “os relatos de vivência” (R2). Apesar do residente não descrever como se deu estes relatos, imagina-se que tenham acontecido durante o momento de planejamento em que a preceptor(a) fazia uma avaliação da regência do residente, preparando-o(a) para as próximas regências da semana. Esse é um momento de troca, em que o residente, através da avaliação de um professor experiente, aprende sobre interações discursivas na sala de aula, sobre a heterogeneidade dos alunos em uma turma e entre turmas e sobre gestão na sala de aula. São estes conhecimentos que Nóvoa (2022) cita como o terceiro gênero de conhecimentos que se aprendem somente na escola, conhecimentos já construídos pelos professores ao longo da carreira.

Algo que também se aprende é que este conhecimento é contínuo e como diz R7, “no meio docente sempre temos algo novo que agregue a nossa atuação de ensino”. O mesmo residente, cita como momento marcante, o final de um dia de aula, no qual fica “sem voz, e percebe que os alunos têm personalidades diferentes, o que torna cada sala única e que é necessária uma adaptação a cada uma delas”. Por “adaptar-se a cada uma delas”, comprehende-se que o residente percebe que uma metodologia ou um recurso didático, pode funcionar em sala e não funcionar em outra sala de forma que o professor precisa estar sempre refletindo sobre a prática, sobre a aula dada, sobre de que forma pode fazer diferente. A escola é portanto um espaço de trabalho e formação (Pimenta, 1999).

Sete residentes (R1, R2, R3, R4, R6, R7 e R8), consideraram a experiência, semana de imersão, como muito importante para a formação docente. Segundo R3, a experiência permitiu “sentir na pele como é a rotina do professor, como é ser o professor. Cumprir horários, planejar bem a aula”. Embora a participação na residência pedagógica já permita esta experiência, R4 reforça, que a semana de imersão permite “ver e experimentar como realmente é a vida do professor”, visto que o residente assume todo o trabalho do docente (28 h de regência e 12 h de planejamento), por uma semana, o que difere de outros momentos de regências semanais que ocorre em no máximo duas turmas com carga-horária de no máximo 4 h.

A semana de imersão também contribuiu para se construir uma identidade docente por parte dos residentes.

Até eu ter essa oportunidade de vivenciar a sala de aula como um todo e tendo-a como minha responsabilidade eu me considerava incapaz de reger uma boa aula. Graças a essa semana eu conseguir achar meu caminho e seguir na carreira docente, e uso o que aprendi ali até hoje (R8).



Conhecendo a realidade do professor dentro da escola, também faz como que o residente tome decisões sobre o futuro na carreira. Para R4, apesar da semana de imersão ter lhe dado “uma imersão nesse mundo da docência, e fazer enxergar como realmente funciona”, não pretende seguir a carreira docente. Dos oito residentes, apenas cinco consideram seguir a carreira docente, para quatro destes participar da semana de imersão foi decisivo.

Apesar da rotina cansativa que é, foi uma experiência maravilhosa em que pude me encontrar e me ver atuando na área futuramente (R3)

Essa experiência me fez cada vez mais gostar da parte da docência (R6).

A experiência que ali tive me possibilita ter segurança e autonomia em sala de aula (R8).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma semana intensa para um professor em formação, a experiência da semana de imersão permitiu que os residentes compreendessem a realidade de ser professor, da carga-horária extensa, da heterogeneidade das diversas turmas, da adaptação necessária das metodologias em cada uma. Os residentes que participaram da semana de imersão desenvolveram muitas habilidades envolvidas na gestão da sala de aula através do uso adequado de metodologias, recursos e materiais didáticos envolvendo ou não as tecnologias digitais. Aprenderam ainda a planejar aulas e formas de avaliação da aprendizagem. Segundo alguns residentes a experiência serviu para consolidar sua decisão para seguir ou não carreira docente, sendo que a maioria mesmo passando por uma experiência cansativa, decidiu por continuar na carreira docente.

As respostas dos residentes ao questionário levanta algumas questões sobre a formação inicial que deve ser repensada em relação ao conhecimento epistemológico de conceitos pedagógicos, como por exemplo, o que é um recurso didático, uma metodologia e o reconhecimento do que seja gestão na sala de aula. Estas questões apesar de serem discutidas na componente curricular de didática geral não parecem estarem sendo bem compreendidas quando os residentes relacionam a teoria com a prática na escola.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo fomento através de concessão de bolsas de residência pedagógica, de preceptoria e de orientação docente.

## REFERÊNCIAS

ANDREATA, M.C. Aula expositiva e Paulo Freire, **Ensino em Re-Vista**, V.26, n.3, p.700-724, 2019.



GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J-F.; MALO, A.; SIMARD, D. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3<sup>a</sup> ed. Ijuí, RS: **Unijuí**, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: **Atlas**, 2002.

JACOB, J. M.; BORTOLOCI, N. B.; BROIETTI, F. C. D.. Contribuições do programa residência pedagógica para a aprendizagem docente: relatos de uma licencianda em química. **Revista Valore**, V. 6, p. 1016–1027, 2021.

NÓVOA, A. Imagens do futuro presente. Lisboa: **Educa**, 2009

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. V. 27, e270129, p 1-20, 2022.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In PIMENTA(Org.). Saberes pedagógicos e atividades docente. São Paulo: **Cortez**, 1999, p. 15-34

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2014.

VASCONCELOS, F. C. G. C.; SILVA, J. R. R. T. A vivência na residência pedagógica em química: aspectos formativos e reflexões para o desenvolvimento da prática docente. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, V. 12, n. 25, p. 219–234, 2020.

YIN, R.K. Estudo de casos: planejamentos e métodos. 2 ed. Porto Alegre: **Bookman**, 2001